

China e a “prosperidade comum”

Via [The Next Recession](#)

Em maio, o governo chinês criou uma zona especial para implementar a “prosperidade comum” na província de Zhejiang, que também é a localização da sede de várias corporações proeminentes da Internet – entre elas Alibaba. E no mês passado, o presidente chinês Xi Jinping anunciou planos para disseminar a “prosperidade comum”, anunciando uma dura repressão contra as elites ricas – incluindo o crescente grupo de bilionários tecnológicos da China. Em sua reunião de agosto, o Comitê Central de Finanças e Economia, presidido por Xi, confirmou que “Prosperidade Comum” era “um requisito essencial do socialismo” e deveria ir junto com o crescimento de alta qualidade.

Durante a última quinzena, a administração tributária se comprometeu a reprimir os “dodgers” fiscais e multou Zheng Shuang, uma das atrizes mais populares do país, em 46 milhões de dólares por evasão fiscal. A Suprema Corte declarou ilegais as 72 horas de trabalho semanais comuns em muitas empresas do setor privado. E o Ministério da Habitação disse na terça-feira que limitaria o aumento anual do aluguel residencial a 5%. E uma nova leva de funcionários foi presa por corrupção.

Além disso, o governo está se movendo para restringir a entrada de empresas nacionais nas bolsas de valores americanas, em um movimento que ameaça restringir o crescimento das empresas de tecnologia que haviam chegado a simbolizar taxas recordes de crescimento econômico chinês e o surgimento de patrões de empresas ricas. Os anos de especulação desenfreada por empresas privadas bilionárias em aliança com várias autoridades locais e nacionais para fazer o que querem, inclusive usurpando o controle estatal do sistema

bancário de varejo, acabaram.

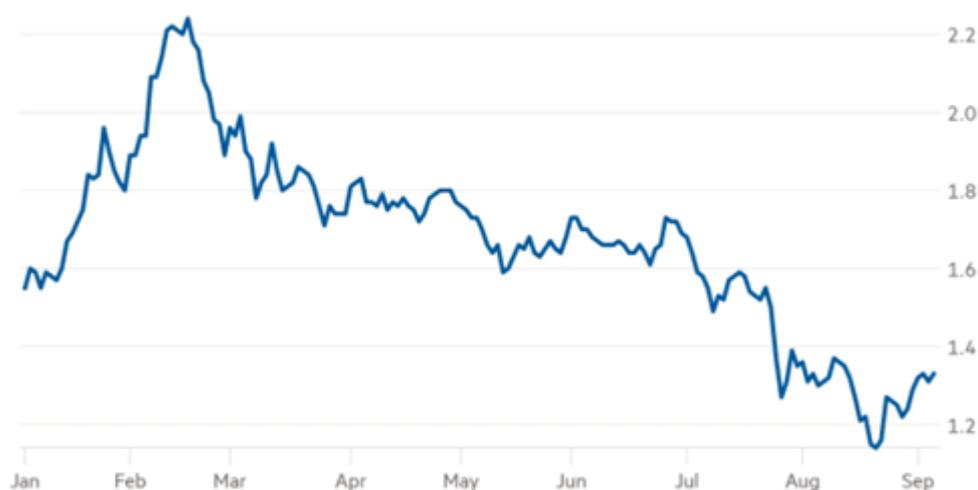
Os bilionários em geral, e os mega-beneficiários da indústria tecnológica em particular, estão agora lutando para apaziguar o partido com doações beneficentes e mensagens de apoio. O site de comércio eletrônico Pinduoduo, listado na Nasdaq, doou no início deste ano seu lucro do segundo trimestre e todos os ganhos futuros para ajudar no desenvolvimento agrícola da China até que as doações atingissem pelo menos 10 bilhões de yuans (US\$1,5 bilhões). A mudança fez com que suas ações saltassem em 22%. A Tencent de Hong Kong, lendo os mesmos sinais de Pequim, destinou 50 bilhões de yuans para programas de bem-estar social de apoio a comunidades de baixa renda, elevando o total da promessa filantrópica deste ano para 15 bilhões de dólares.

O anúncio dos planos de “prosperidade comum” foi precedido pela prisão de Zhou Jiangyong, o principal secretário oficial do Partido Comunista de Hangzhou (capital de Zhejiang), por funcionários anti-corrupção. Há rumores de que seus parentes estavam se enriquecendo com investimentos em ações locais na Internet.

A repressão contra os gigantes tecnológicos e as tentativas dos bilionários de ganhar o controle dos setores varejistas e bancários de consumo da China rapidamente destruiu as esperanças dos investidores estrangeiros também. Os preços explosivos das ações do setor de tecnologia chinês foram revertidos.

Crackdown wipes \$1tn off China's biggest tech groups

Market value of Tencent, Alibaba, Kuaishou and Meituan (\$tn)



Source: Bloomberg
© FT

O objetivo professado da Prosperidade Comum é “regular rendimentos excessivamente altos” a fim de garantir “prosperidade comum para todos”. E é bem sabido que a China tem um nível muito alto de desigualdade de renda. Seu índice Gini de desigualdade de renda é elevado pelos padrões mundiais, embora tenha caído nos últimos anos.

China: índice de desigualdade de renda de Gini (quanto maior o índice, maior a desigualdade)



Fonte: Banco Mundial

A medida da desigualdade Gini é usada para medir a desigualdade geral na renda e na riqueza. Na riqueza, os valores Gini são muito superiores aos valores correspondentes da desigualdade de renda ou de qualquer outro indicador padrão de bem-estar. A desigualdade de riqueza na China é menor do que no Brasil, Rússia ou Índia, mas ainda assim maior do que no Japão ou Itália.

Table 3: Wealth inequality trends, 2000–20, selected countries

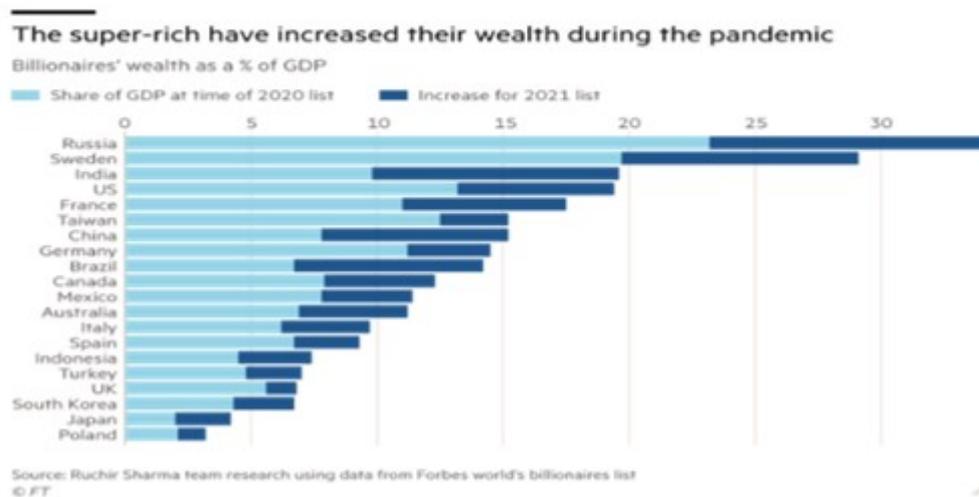
	Gini coefficient						Wealth share of top 1%					
	2000	2005	2010	2015	2019	2020	2000	2005	2010	2015	2019	2020
Brazil	84.7	82.8	82.2	88.7	88.2	89	44.2	45.1	40.5	48.6	46.9	49.6
China	59.9	63.6	69.8	71.1	69.7	70.4	20.9	24.3	31.4	31.5	29	30.6
France	69.7	67	69.9	70	69.9	70	25.7	21.1	21.1	22.5	22.4	22.1
Germany	81.2	82.7	77.5	79.3	77.9	77.9	29.3	30.5	25.9	32.3	29.4	29.1
India	74.7	81	82.1	83.3	82	82.3	33.5	42.2	41.6	42.5	39.5	40.5
Italy	60.1	59.5	63	67.1	66.4	66.5	22.1	18.3	17.3	22.8	21.8	22.2
Japan	64.7	63.2	62.5	63.5	64.2	64.4	20.6	19.1	16.9	18.2	17.8	18.2
Russia	84.7	87.2	90	89.5	87.3	87.8	54.3	60.3	62.6	63	57.1	58.2
United Kingdom	70.7	67.7	69.2	73.1	71.4	71.7	22.5	20.8	23.8	25.2	22.4	23.1
United States	80.6	81.1	84	84.9	85.1	85	32.8	32.7	33.3	34.9	35	35.3

Source: James Davies, Rodrigo Lüberas and Anthony Shorrocks, Credit Suisse Global Wealth Databook 2021

Fonte: Credit Suisse Wealth Report 2021

Na minha opinião, há duas razões pelas quais Xi e sua maioria na liderança do PC lançaram agora o projeto de “prosperidade comum”. A primeira é a experiência da pandemia da COVID. Como nas principais economias capitalistas, a pandemia expôs enormes desigualdades ao público em geral na China, não apenas em renda, mas também em aumento de riqueza para os bilionários, que obtiveram enormes lucros durante a COVID, enquanto a maioria dos chineses, especialmente os grupos de renda média, sofreram lockdowns, perda de renda e aumento do custo de vida. A parcela da riqueza pessoal dos bilionários chineses dobrou de 7% em 2019 para 15% do PIB atualmente.

Rich get richer..



Se fosse permitido isto continuar, começaria a abrir cismas no PC e no apoio do partido entre a população. Xi quer evitar outro protesto da Praça Tiananmen em 1989 após um enorme aumento da desigualdade e da inflação sob as reformas do “mercado social” de Deng. Como Xi colocou em um longo discurso em julho aos membros do partido: “

Realizar a prosperidade comum é mais do que um objetivo econômico”. É uma grande questão política que está na base da governança do nosso partido”. Não podemos permitir que o abismo entre ricos e pobres continue crescendo – para que os

*pobres continuem a ficar mais pobres enquanto os ricos continuam a ficar mais ricos. **Não podemos permitir que o abismo entre ricos e pobres se torne um abismo intransponível.** É claro que a prosperidade comum deve ser realizada de forma gradual, que leve em consideração o que é necessário e o que é possível e que adira às leis que regem o desenvolvimento social e econômico. **Ao mesmo tempo, no entanto, não podemos nos dar ao luxo de sentar e esperar.** Devemos ser proativos para reduzir as diferenças entre regiões, entre áreas urbanas e rurais e entre pessoas ricas e pobres. Devemos promover o progresso social e o desenvolvimento pessoal bem fundamentado, e defender a justiça e justiça social, para que nosso povo desfrute dos frutos do desenvolvimento de forma mais justa. Devemos ver que as pessoas têm um senso mais forte de realização, felicidade e segurança e fazê-las sentir **que a prosperidade comum não é um slogan vazio, mas um fato concreto que elas podem ver e sentir por si mesmas.** [Meus destaques.]*

Como Xi admitiu perceptivamente neste discurso sobre o desaparecimento da União Soviética: “A União Soviética foi o primeiro país socialista do mundo e uma vez desfrutou de um sucesso espetacular. No entanto, em última análise, ela entrou em colapso, **principalmente porque o Partido Comunista da União Soviética se desligou do povo e se transformou em um grupo de burocratas privilegiados preocupados apenas em proteger seus próprios interesses** (meu destaque). Mesmo em um país modernizado, se um partido governante vira as costas para o povo, ele colocará em perigo os frutos da modernização”.

A outra razão para o movimento político de Xi é que, apesar da rápida recuperação da economia chinesa da recessão pandêmica global, a COVID não foi erradicada na China ou em qualquer outro lugar e isto levou a um abrandamento do crescimento. Em agosto, a produção da fábrica foi revertida, caindo para um mínimo de 18 meses, enquanto a principal pesquisa do setor de serviços mostrou que o setor sofreu um golpe ainda maior e se

contraiu pela primeira vez desde março passado.

Indicador de atividade comercial Markit (composto) para a China – agora abaixo de 50 (contração)



Rana Mitter, historiadora e diretora do Centro da Universidade de Oxford na China, comentou: “Os funcionários do partido temem que os gigantes da tecnologia e as pessoas que os dirigem estejam fora de controle e precisem ser dominados”. E então devemos acrescentar a determinação de Xi de ser nomeado no próximo ano para um terceiro mandato que as mudanças na constituição agora permitem”. Os capitalistas chineses imaginaram que poderiam agir da mesma forma que os das economias do G7, investindo em propriedade, fintech e mídia de consumo e contrair enormes dívidas para fazê-lo. Mas a COVID forçou o governo a tentar conter o aumento da dívida corporativa e imobiliária. Isto levou à bancarrota de várias empresas de “shadow banking” e empresas imobiliárias. A gigantesca empresa imobiliária Evergrande está lutando para pagar dívidas de 300 bilhões de dólares e agora espera-se que vá à falência, a menos que o Estado a salve. A Evergrande alega empregar 200.000 pessoas e indiretamente gerar 3,8 milhões de empregos na China.

O governo teve que agir para frear a expansão desenfreada de investimentos improdutivos e especulativos. O último Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Popular da China (banco

central) afirma que entre 2017-2019, “a taxa de alavancagem macro geral se estabilizou em cerca de 250%, o que ganhou espaço para aumentar os ajustes contracíclicos em resposta à epidemia”. Em outras palavras, o governo poderia dar ao fundo o apoio necessário para atravessar a crise da COVID. Mas o PBoC admitiu que “sob o impacto da epidemia em 2020, a taxa de crescimento nominal do PIB diminuirá, a cobertura macro será aumentada e a taxa de alavancagem macro aumentará gradualmente”. Espera-se que volte gradualmente a uma trajetória basicamente estável”. Assim, o endividamento deverá aumentar à medida que a China for entrando em 2022.

O relatório do PBoC afirma que tem todas as operações de shadow banking e outras operações financeiras arriscadas sob controle: “a ordem financeira foi amplamente limpa e retificada. As instituições de empréstimo online P2P em operação cessaram todas as operações, a captação ilegal de recursos, os jogos de azar transfronteiriços, os bancos subterrâneos e outras atividades financeiras ilegais foram efetivamente reprimidos, os fundos de private equity, os locais de comércio de ativos financeiros e outras formas de resolução de riscos fizeram progressos positivos, e a supervisão de grandes empresas de tecnologia financeira foi reforçada”.

Mas o relatório também revela que existe uma seção dos líderes do PC que realmente querem continuar com a abertura do sistema financeiro chinês controlado pelo Estado ao capital (incluindo o capital estrangeiro) – e estas opiniões são fortes dentro dos banqueiros com formação ocidental no PBoC. O relatório do PBoC diz que quer “continuar a aprofundar a reforma e a abertura, promover ainda mais a reforma das taxas de juros e das taxas de câmbio voltadas para o mercado, avançar constantemente a reforma do mercado de capitais e promover o desenvolvimento de alta qualidade do mercado de títulos”. Com a premissa de prevenir efetivamente os riscos, continuar a expandir a abertura financeira de alto nível”. Aparentemente,

os funcionários do PBoC consideram que um relaxamento ainda maior dos regulamentos financeiros reduzirá os riscos!

Por outro lado, Xi e seus apoiadores querem controlar as artimanhas do 'oriental selvagem' dos setores financeiros em Shanghai e Shenzhen. Xi propõe agora a criação de uma nova bolsa de valores em Pequim para atrair empresas nacionais para a listagem em casa em vez de no exterior. Isto é parte da estratégia para reduzir a dependência do investimento estrangeiro.

De acordo com os "especialistas" chineses no Ocidente, esta repressão às finanças, propriedades e tecnologia privada é suicida para o crescimento da China. Estes especialistas consideram que a China não pode sustentar seu milagre de crescimento anterior baseado na propriedade estatal, planejamento e investimento e, em vez disso, deve deixar os mercados dominarem a política econômica e o investimento. O Banco Mundial tem sido um líder na promoção desta estratégia para a China por décadas. O então presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick, disse em uma coletiva de imprensa em Pequim. "Como os líderes da China sabem, o atual modelo de crescimento do país é insustentável". A chamada armadilha da renda média descreve como as economias tendem a estagnar e estagnar em um certo nível de desenvolvimento, uma vez que os salários subiram e o crescimento da produtividade se torna mais difícil. No início de 2012, o Banco Mundial e o Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento, um grupo de reflexão sob o Conselho de Estado da China, divulgaram um relatório de 473 páginas que explicitava as reformas que o país precisaria empreender para evitar a "armadilha da renda média" e ascender às fileiras das nações de alta renda: ou seja, deixar as forças de mercado lacerarem.

O banqueiro de investimentos, George Magnus, um suposto especialista em China, há muito tempo argumenta o velho ditado que "em níveis de renda mais altos, as economias se tornam complexas demais para a gestão de comando e controle por

indivíduos”. Os sistemas são cada vez mais o que importa”. Regras que são transparentes, previsíveis e aplicadas com justiça permitem que as forças de mercado assumam o trabalho de dirigir a atividade econômica, aumentando a eficiência e permitindo que a inovação floresça”. Magnus, que dedicou um capítulo à armadilha da renda média em seu livro de 2018 *Bandeiras Vermelhas: Por que a China de Xi está em Risco*, argumenta que ao seguir estas políticas e estratégias, “o governo da China sufocará os incentivos e a inovação, e tornará ainda mais difícil gerar o crescimento da produtividade que todos os países de renda média alta precisam para evitar a armadilha da renda média”.

Já lidei com todos esses argumentos em postagens anteriores, portanto, não entrarei em detalhes novamente. Mas a realidade é que a China já está à beira de ganhar status de alta renda, conforme definido pelo Banco Mundial. Com base no atual limiar do Banco Mundial e nas previsões do Fundo Monetário Internacional, o país deve atingir essa meta antes de 2025. De fato, como disse Arthur Kroeber, chefe de pesquisa da Gavekal Dragonomics na China: “A China está desaparecendo? Em uma palavra, não. A economia da China está em boa forma e os formuladores de políticas estão explorando esta força para enfrentar questões estruturais como alavancagem financeira, regulamentação da Internet e seu desejo de fazer da tecnologia o principal motor do investimento”. Kroeber ecoa a minha opinião: “Em uma base média de dois anos, a China está crescendo em cerca de 5%, enquanto os EUA estão bem abaixo de 1%. No final de 2021, os EUA devem estar de volta à sua tendência pré-pandêmica de 2,5% de crescimento anual. Nos próximos anos, a China provavelmente continuará crescendo a um ritmo quase duas vezes superior ao dos EUA”.

De acordo com um relatório recente do Goldman Sachs, a economia digital da China já é grande, representando quase 40% do PIB e de rápido crescimento, contribuindo com mais de 60% do crescimento do PIB nos últimos anos. “E há muito espaço

para a China digitalizar ainda mais seus setores tradicionais". A participação da China em TI no PIB aumentou de 2,1% em 2011T1 para 3,8% em 2021T1. Embora a China ainda esteja atrasada em relação aos EUA, Europa, Japão e Coreia do Sul em sua participação de TI no PIB, a diferença vem diminuindo ao longo do tempo. Não é de se admirar que os EUA e outras potências capitalistas estejam intensificando seus esforços para conter a expansão tecnológica da China.

Em um relatório, o Fed de Nova York admite que se a China mantiver este ritmo de expansão, ela "está bem encaminhada ao status de alta renda... Afinal de contas, o crescimento da renda per capita foi em média de 6,2% nos últimos cinco anos, implicando numa duplicação a cada onze anos, e a renda per capita já está próxima de 30% do nível dos EUA". Mas o Fed de NY argumenta que isso não será possível, pois a população ativa está em declínio e haverá um aumento insuficiente na produtividade do trabalho para compensar. Eu desafiei essa previsão em uma postagem anterior.

A razão pela qual o Fed de NY, assim como muitos keynesianos e outros críticos do "milagre" chinês são tão céticos é que estão mergulhados em um modelo econômico diferente para o crescimento. Eles estão convencidos de que a China só pode ser 'bem-sucedida' (como as economias do G7!) se sua economia depender de investimentos lucrativos de empresas privadas em um 'mercado livre'. E ainda assim, a evidência dos últimos 40 e até 70 anos é que um modelo econômico planejado, liderado pelo Estado, que é o da China tem tido muito mais sucesso do que seus pares de "economia de mercado", como a Índia, o Brasil ou a Rússia.

Como Xi disse em seu discurso: "A China é agora a segunda maior economia do mundo, a maior nação industrial, o maior comerciante de mercadorias e o maior detentor de reservas de divisas". O PIB da China ultrapassou RMB100 trilhões de yuans e está acima de US\$10.000 em termos per capita. Os residentes urbanos permanentes representam mais de 60% da população, e o

grupo de renda média cresceu para mais de 400 milhões. Particularmente dignas de nota são nossas realizações históricas de construir uma sociedade moderadamente próspera em todos os aspectos e eliminar a pobreza absoluta – um problema que atormenta nossa nação há milhares de anos”.

Em contraste, as lições do colapso financeiro global e da Grande Recessão de 2009, a longa depressão que se seguiu até 2019 e o impacto econômico da queda pandêmica são que a introdução de mais produção capitalista para fins lucrativos não sustentará o crescimento econômico e certamente não trará “prosperidade comum”.

De fato, é o setor capitalista na China que está em apuros e ameaça a prosperidade futura da China. O setor capitalista da China está sofrendo (como acontece nas principais economias capitalistas). A rentabilidade caiu, reduzindo a capacidade ou a disposição dos capitalistas chineses de investir produtivamente. É por isso que a especulação em investimentos improdutivos também se tornou “descontrolada” na China. Longe da necessidade de reduzir o papel do Estado, o crescimento futuro da China através de um aumento da produtividade da mão-de-obra à medida que a força de trabalho total diminui em tamanho dependerá do investimento liderado pelo Estado em tecnologia, mão-de-obra qualificada e “prosperidade comum”.



Fonte: Penn World Tables 10.1 IRR series

A repressão de Xi contra os bilionários e seu apelo à redução da desigualdade é mais um ziguezague na direção da política de ziguezagues da elite burocrática chinesa: dos primeiros anos de rígido planejamento estatal às reformas “de mercado” de Deng nos anos 80; à privatização de algumas empresas estatais nos anos 90; ao retorno a um controle estatal mais firme das “alturas de comando” da economia após a queda global em 2009; depois disso, o afrouxamento do crédito especulativo; e agora uma nova repressão sobre o setor capitalista para alcançar “a prosperidade comum”.

Estes ziguezagues são esbanjadores e ineficientes. Eles acontecem porque a liderança da China não é responsável perante seu povo trabalhador; não há órgãos da democracia operária. Não existe um planejamento democrático. Apenas os 100 milhões de membros do PC têm uma palavra a dizer sobre o futuro econômico da China, e isso está realmente apenas entre os melhores. A outra razão para os ziguezagues é que a China está cercada pelo imperialismo e seus aliados, tanto econômica quanto militarmente. O capitalismo continua sendo o modo de

produção dominante fora da China, se não dentro dela. A “prosperidade comum” não pode ser alcançada corretamente enquanto as forças do capital permanecerem dentro e fora da China.